

REVISÃO LITERÁRIA: INTOXICAÇÃO POR CHOCOLATE EM CÃES

ODS 3

Bianca Soares Cezario (UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ)

Marina Franco Pereira (UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ)

Mayra Rodrigues de Farias (UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ)

Pietro Bueno Rocha Medeiros César (UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ)

Rafaella Luiza Araújo da Silva (UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ)

Luís Arthur Moric (Orientador – UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ)

A ingestão acidental de substâncias tóxicas por cães é uma emergência comum na clínica veterinária, sendo o chocolate um dos principais envolvidos. Como são derivados do cacau, o chocolate contém substâncias que são tóxicas como a teobromina e metilxantina, essas substâncias possuem uma ação que agem no sistema nervoso central e cardiovasculares. O chocolate quando consumido por seres humanos não causa nenhum problema, porém em cães podem levar a intoxicações severas, visto que esses animais não conseguem metabolizar tão bem. Os sinais clínicos podem variar de acordo com o tipo de chocolate e quantidade ingerida, onde os sinais mais graves se dão aos chocolates com maior teor de cacau, como o chocolate amargo. Este caso clínico tem como principal objetivo orientar e trazer o conhecimento sobre os principais e possíveis riscos que a ingestão de chocolate pelos animais domésticos pode vir a trazer. Um cão SRD de 8 kg foi levado à Unidade Clínica Veterinária LIRA após apresentar vômito e convulsões. O tutor do animal suspeitava de envenenamento acidental por "chumbinho" (carbamato), porém afirmou que o cachorro não ingeriu nenhum tipo de medicamento ou alimento tóxico a animais. No momento do atendimento, o animal estava apático, apresentava salivação excessiva e dilatação das pupilas, além de terem sido observados movimentos oculares involuntários, sensibilidade aumentada a estímulos e taquipneia. Sua temperatura estava dentro do normal (38,9°C), a frequência cardíaca um pouco elevada (140 bpm), e as mucosas discretamente pálidas. Durante a avaliação, o cachorro apresentou uma crise convulsiva, que foi controlada com Diazepam (1mg/Kg) aplicado por via intravenosa. Outra convulsão foi observada duas horas depois, dessa vez sendo administrado Fenobarbital (1mg/Kg), porém, com o retorno dos episódios convulsivos três horas depois da utilização do medicamento, foi necessária a indução ao coma com Propofol (5mg/Kg/IV) e infusão contínua (0,4mg/Kg/min). O animal não apresentou melhora ao tratamento e veio à óbito quatro horas após ser induzido em plano anestésico. Apesar de inicialmente a suspeita ser de envenenamento por carbamato ("chumbinho"), os sinais clínicos apresentados pelo paciente como salivação excessiva, midríase, nistagmo, convulsões sugerem um quadro de intoxicação

neurológica aguda. Após o paciente vir a óbito, o tutor entrou em contato com a equipe veterinária e relatou que sua esposa havia oferecido chocolate amargo ao cão. Permitindo inferir que a causa mais provável foi uma intoxicação aguda por teobromina, presente em altas concentrações no chocolate amargo. Reunindo os sinais clínicos com a história de ingestão do alimento sugere o diagnóstico de intoxicação por chocolate, que não havia sido considerada inicialmente por falta de relato do tutor. Conclui-se, portanto, a importância de incluir a ingestão de chocolate como diagnóstico diferencial em cães que apresentam sinais neurológicos agudo. A ausência de informação sobre a ingestão dificultou a realização do tratamento específico e comprometeu o prognóstico, que infelizmente evoluiu ao óbito.

Palavras chaves: Amargo, chocolate, ingestão, intoxicação, tóxico.